

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA - NOTURNO**

**DANIELLE FONTOURA MIRANDA**

**VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:  
RESSIGNIFICANDO O PLANEJAR E O BRINCAR**

**Santa Maria**

**2019**

**DANIELLE FONTOURA MIRANDA**

**VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL:  
RESSIGNIFICANDO O PLANEJAR E BRINCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),  
como requisito para obtenção do grau de Licenciada em  
Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Taciana Camera Segat

**Santa Maria**

**2019**

**DANIELLE FONTOURA MIRANDA**

**VIVÊNCIA NO ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RESSIGNIFANDO  
PLANEJAR E O BRINCAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),  
como requisito para obtenção do grau de Licenciada  
em Pedagogia.

---

**Taciana Camera Segat, Dr.<sup>a</sup> (Presidente/Orientadora)**

---

**\*\*\*\*\*, Dr.<sup>a</sup> (UFSM) (Avaliadora)**

Santa Maria, RS

2019

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de ter chegado onde cheguei, apesar de todas as dificuldades que passei nesse processo, pois se eu consegui chegar até aqui é para honra e glória de Deus que sempre me fortaleceu quando eu pensei que não fosse conseguir.

Agradeço a minha família por entender os momentos que tive que faltar algum compromisso de família por estar envolvida com as minhas obrigações acadêmicas.

Agradeço aos meus colegas que nunca me deixaram desistir da graduação.

Agradeço a minha mãe Carmem, meu sogro Milton e sogra Elenir que sempre que eu precisei ficaram com meu filhos para que este sonho fosse possível.

Agradeço a meus filhos Isaque e Ismael que generosamente sempre ficaram ao meu lado na sala enquanto a mamãe estudava.

Agradeço a todos os professores e colegas que entenderam e tiveram paciência com meus filhos na sala de aula.

Agradeço a Professora Taciana Camera Segat, por toda a atenção e paciência durante a construção deste trabalho.

Agradeço escola de educação infantil Zulânea que me recebeu de portas abertas, me tratando como um membro da equipe, me senti muito bem entre vocês, e com as crianças da turma Pré A que foram muito carinhosos comigo sempre.

Agradeço a compreensão do meu esposo Elisson, que sempre me levou a todos os lugares para que eu conseguisse fazer um bom trabalho.

Agradeço ao Sesquinho, por ter me liberado quando precisei chegar atrasada no meu estágio remunerado a coordenadora Anelize Flores e a professora da minha turma Juliana Trevisan.

## RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso da Pedagogia noturno é resultado de um processo formativo, reflexivo sobre a prática desenvolvida durante o estágio Curricular obrigatório realizado na Educação Infantil, no segundo semestre de 2018, em uma Escola Municipal da zona oeste do Município de Santa Maria, RS, em uma turma de Pré-Escola. Tem por objetivo compreender a importância de planejar o brincar na Educação Infantil, através das narrativas de uma docência com crianças, que organiza os espaços e tempos que buscam superar uma engessada; conceituando com diversos autores o planejar e o brincar na educação infantil. Discutindo a importância do planejar, problematizando e organizando propostas, espaços de garantia dos direitos das crianças. O caminho metodológico construído partiu das vivências do cotidiano, da complexidade da docência no estágio, para pensar o planejamento para as crianças da turma pré A, para compreender os desafios da regência, os espaços propostos e organizados a partir das escutas das crianças. Utilizo autores como: Redin (2014), Freire (1986), Piaget (1978). Concluo que me formei uma docente comprometida, que deu o seu melhor. Acredito que depois da experiência que tive no período de estágio é possível trazer para dentro de nossa sala de aula sim esse brincar, sem a preocupação de querer antecipar a alfabetização, tem tempo para todas as coisas e na educação infantil é para a criança aprender brincando.

**Palavras Chave:** Educação Infantil. Planejar. Brincar.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso da Pedagogia noturno é resultado de um processo formativo, reflexivo sobre a prática desenvolvida durante o estágio Curricular obrigatório realizado na Educação Infantil, no segundo semestre de 2018, em uma Escola Municipal da zona oeste do Município de Santa Maria, RS, em uma turma de Pré-Escola nível A. Escolhi essa escola por ser próxima do local onde moro e a turma Pré-A, pois eu já havia feito uma inserção nela em um semestre anterior ao estágio. Fui bem recebida na escola pela direção e professora da turma.

Espero que eu consiga passar através deste artigo tudo o que eu vivenciei e que levarei por toda vida dentro de mim, trarei todas as minhas inquietações, medos, alegrias, descobertas e o processo que eu fiz para entender como eu não estaria preparada para esse estágio, mas ao final dele me sentiria realmente habilitada para atuar na área da educação infantil.

Quando eu solicitei a disciplina de Estágio supervisionado, confesso que me deu um frio na barriga, mas foi uma mistura de felicidade com nervosismo, pois pensei “nossa estou no nono semestre”, porém logo de início tive dois medos o primeiro era se eu conseguiria com a orientadora que eu solicitei e o segundo era se eu daria conta de terminar o meu estágio, pois eu sabia que era um processo bem trabalhoso e exigira de mim muito estudo e força de vontade para chegar ao final com sucesso.

Trago como meu problema de pesquisa: Por que é importante planejar o brincar na educação infantil? Sendo assim meu objetivo geral é compreender a importância do planejar o brincar na educação infantil. Como objetivos específicos proponho: Refletir acerca da importância do planejar o brincar na educação infantil. Discutir sobre a importância da organização dos espaços dentro de uma sala de aula.

Durante esse processo formativo foram muitos os desafios para assumir uma turma, não mais com o papel de observadora ou auxiliar, mas como uma professora, onde pude conhecer a fundo a realidade das crianças até mesmo por morar no bairro, por escutar, registrar, planejar e analisar diariamente o vivido na turma junto às crianças.

Para a realização desse trabalho de conclusão de curso, objetivei compreender a importância do planejar o brincar na educação infantil, através de relatos de uma vivência

com as crianças, relatos de desafios encontrados no decorrer desse processo, e meios que encontrei de superar essas dificuldades.

O caminho metodológico construído partiu das narrativas do cotidiano, do vivido no estágio, do desafio do planejar o brincar no estágio, já que as crianças não podiam brincar sem fazer antes os trabalhos propostos pela regente da turma sendo assim uma proposta engessada que eu pude no decorrer do estágio desengessar a visão vista pela escola e professora. São experiências vivenciadas, trajetórias que levaram a caminhos inesperados, presentes em registros e análises teóricas realizadas diariamente, que serviam para pensar o planejamento, para as crianças da Turma Pré A, para compreender a importância de planejar esse brincar, com os espaços propostos e organizados a partir das escutas das crianças. Segundo Guenther (2006, p.2) “Observar a criança nas suas ações e reações cotidianas é a maneira mais natural de conhecê-la e compreendê-la.”;

Planejar deveria ser nos dias de hoje de suma importância, pois sabemos que a criança aprende com coisas mínimas, desde um desenho na televisão até com atividades em sala de aula, mas para que ele aprenda com qualidade é importante o planejamento das aulas com muita dedicação para que a aula faça sentido nas experiências que a criança já viveu.

Planejar se torna importante para termos consciência dos nossos propósitos e das condições concretas que possuímos ou que podemos buscar para alcançá-los. Planejar é também importante para revermos nossas posturas e avançar em descobertas e criação mantendo viva a nossa infância adormecida, que pode alimentar nossa capacidade de criar. (REDIN, 2012, p.27)

No decorrer do processo formativo do estágio, observando as vivências no dia-a-dia com as crianças, foi sendo cada vez maior a necessidade de se pensar esse planejamento, pois uma turma de educação infantil exige tanto estudo, quanto uma turma de anos iniciais. Sabendo que um professor realmente não sabe tudo, mas precisa estar aberto para aprender junto com cada criança, e isso envolve pensar espaços que proporcionem novas descobertas. Espaços que permitam a criança explorar, criar, pois era negado às crianças viverem de uma maneira com autonomia, de serem crianças em espaços coletivos e já que o trabalho pedagógico, e a rotina das crianças eram sempre as mesmas, folhinha, lanche e jogos que o professor colocava na mesa .

O estágio supervisionado foi período de aprendizagem, muito importante, que possibilitou uma experiência rica em conhecimento, mesmo para mim que tinha somente experiência com a Educação Infantil. Antes de iniciar o estágio estudamos muito sobre o

planejar os espaços, observação, registros e documentação e fomos desafiadas a pensar na criança com olhar e escuta sensível, como as crianças viam e pensavam o espaço em que havia sido preparado e planejado para eles. Segundo Kishimoto (1994, p. 121), “Ao educador cabe a organização do espaço físico, social e cultural, de modo a permitir a criança recriar situações imaginárias que contribuam para o seu desenvolvimento”.

O presente texto está organizado da seguinte maneira:

Na primeira parte trago a escola, a turma Pré A, e as características da turma. Reflito acerca da prática de estágio, através das narrativas de um trabalho pedagógico com crianças, um trabalho pedagógico intencional com brincadeiras, que organiza os espaços e tempos, que buscam superar a rotina engessada em que as crianças vivenciavam, através das narrativas contadas, experiências vividas, trajetórias que assumem caminhos não esperados, presentes nos registros e análises teóricas realizadas diariamente, que serviram para pensar o planejamento, para as crianças da Turma Pré A, os espaços propostos eram organizados e pensados a partir das escutas das crianças e do planejamento que a escola propunha.

Na segunda parte, Apresento algumas teorias de planejar esse brincar e dar a importância a escuta e olhar sensível as crianças para planejar os espaços que foram usados no decorrer do estágio da educação infantil, retornando as narrativas contadas na parte anterior e experiências vividas. Trago uma rotina mais aberta ao querer das crianças, mas tendo como principal desafio o planejamento que a escola me propôs devido à feira de ciências que a escola estaria participando antes do término do meu estágio, era um tema muito complexo, mas que consegui trabalhar inserindo esse brincar planejado.

Na terceira parte, trago teorias desse brincar pensando no querer das crianças, mas não fugindo do tema e que a escola havia me proposto, pois esse brincar ajuda a criança na construção do conhecimento, contribuindo no desenvolvimento cognitivo e psíquico da criança, e também no nível motor, afetivo e social, trago autores que embasaram o brincar que foi oportunizado as crianças.

## **ESTÁGIO COMO PROCESSO FORMATIVO**

Na primeira parte apresento à escola e a turma Pré A, mencionando as características da turma. Interpreto a prática de estágio, através de relatos de um aprendizado com crianças, um estudo intencional com brincadeiras, que são organizados

espaços e tempos, que procuram superar uma prática engessada em que as crianças vivenciavam, através do brincar.

Compreendo a importância do estágio para a minha formação, sendo início da minha prática docente onde pude entender de forma inicial como é a vivência em uma sala de aula, unindo toda teoria que um dia eu aprendi na universidade e que fez muito sentido nesse processo.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil constituiu-se uma etapa de suma importância para a formação acadêmica e profissional dos futuros docentes, uma vez que essa vivência implica no processo de ser e tornar-se professor. (MONTEIRO, 2013, Pág.2)

Então me vi em uma sala de aula com 24 crianças, diferentes umas das outras, com vivências distintas, mas com algo em comum, o querer brincar. Assim tive que buscar métodos que pudessem auxiliar para que não deixasse o querer das crianças de lado, e também não deixasse o que a escola havia me pedido, consegui então trabalhar diversas brincadeiras que trouxeram o tema da feira de ciências, então todos aprenderam brincando. De acordo com Ostetto (2008, p. 127):

A necessidade de reconhecer dimensões essenciais da vida, relacionadas ao “tornar-se professor”: o contato com o novo e com o desconhecido, dentro e fora de cada um. Ao falar de estágio curricular, trago, pois, para o primeiro plano, o humano do ser e do fazer-se professor.

Esse ser e fazer-se professor, não acontece da noite para o dia, depende de muito de estudo e empenho, pois o professor lida com vidas, com crianças que precisam muito além de apenas estar matriculas para ser “cuidadas” nas escolas, mas que precisam de afetividade, compreensão e serem principalmente ouvidas com uma escuta sensível, para que seja realizado o papel de professor que é mediar o conhecimento de um forma argumentativa, fazendo com que as crianças criem hipóteses, e não dando uma resposta fechada.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola escolhida para a realização do Estágio Supervisionado é a Escola Municipal de Educação Infantil Zulânea, localiza no bairro Tancredo Neves na cidade de Santa Maria.

A escola trabalha com planos de ação, na maioria das vezes as atividades partem dos interesses das crianças, sendo que na instituição de ensino tem 185 alunos, 11

professoras, 13 estagiárias, 3 funcionárias, 2 coordenadoras pedagógicas, 1 diretora, 1 educadora especial e 2 monitoras de Atendimento Educacional Especializado(AEE).

A escola me recepcionou muito bem, a diretora, coordenadora e professoras muito atenciosas comigo, até por que é a escola que meu filho mais velho estuda. Disponibilizaram-me uma turma com faixa etária de 4 a 5 anos, pois as turmas com faixas etárias menores estavam em adaptação, pois havia falta de professores, mas por mim , qualquer turma serviria de grande aprendizado nesse processo.

Na minha docência pude perceber a rotina da escola e da turma, que era agitada, comunicativa, estavam em pleno desenvolvimento da oralidade e reconhecimento das letras do nome, os alunos tinham uma boa relação entre eles, às vezes aconteciam alguns atritos ate pela faixa etária, por posse de brinquedos, eles eram divertidos, curiosos, muito amorosos e muito inteligentes, adoravam quando alguém sentava junto a eles para conversar e brincar. Eles me marcaram muito, pois pude perceber que eu estava na profissão certa e que não nasci para outra profissão a não ser a escolhida.

## INTERPRETANDO O VIVENCIADO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO

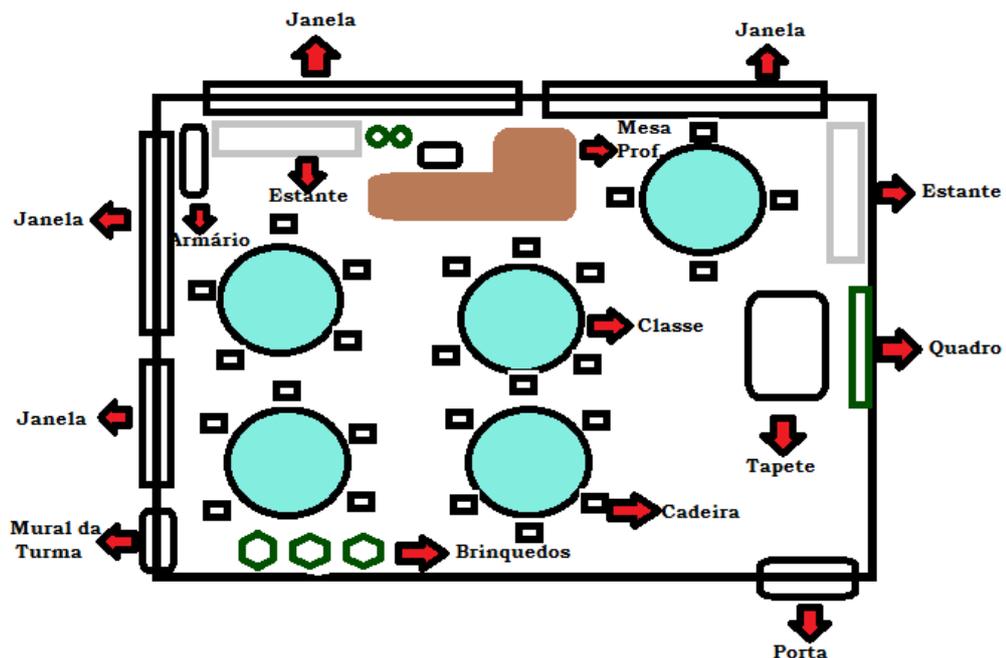
Durante o estágio surgiram muitas questões que me inquietaram, sobre como pensar o planejamento a partir do que eu havia vivenciado com as crianças e ainda dar conta da proposta que a escola estava me pedindo para a feira de ciências, pois era um tema que eu não era familiarizada “a doação de órgãos” o que foi um dos meus maiores desafios encontrados no estágio, pois eu estava no meio do meu querer oportunizar o brincar as crianças e uma série de pedidos da escola para mediar conteúdos que em primeira instancia pensava ser delicado de se dialogar em uma educação infantil e não deles não terem a capacidade de compreender, mas por poder deixa-los assustados com o assunto que me incomodou bastante.

Como já havia tido contato com a turma em um semestre anterior ao estágio de educação infantil, com a disciplina de inserção e monitoria, me facilitou bastante, pois já sabia o jeito que a turma era e o modo que a escola trabalhava e isso me antecipou algumas coisas como o modo que iria ser feito este planejamento, pois toda quarta feira era o dia do

planejamento coletivo da escola, em que as crianças ficariam 45 minutos com a estagiária que aparecia as vezes para auxiliar na escovação delas.

E nesse planejamento as professoras da escola entravam em um consenso, de que tipo de atividades seriam trabalhadas, pois a escola queria já antecipar a alfabetização dessas crianças, para que elas já saíssem dali “preparadas” para os anos iniciais, argumento que eu discordava, pois estariam tirando esse tempo de brincar das crianças, para antecipar coisas que não estava no tempo de ser aprendidas, não que se alguma criança viesse mostrar interesse, nós não iríamos trabalhar esse contexto utilizando o brincar, por não estar no momento previsto, mas é para que as crianças pudessem de outras maneiras explorar todos os espaços em que foram planejados pensando nelas. Mas ao final deu tudo certo e superei minhas expectativas com o estágio.

Figura 1 - Planta da sala



Fonte: Desenho do diário da estagiária

Durante meu estágio sempre recebia as crianças na sala de aula, com os espaços já pensados para eles e com base no que eu havia observado que seriam seus interesses, mas também usávamos os espaços externos, o pátio por exemplo, para a realização de algumas dinâmicas, pois via ser uma necessidade das crianças, usar outros espaços da escola, não somente o da sala de aula que não era tão pequena, mas ainda assim não tinha espaço físico o suficiente para a realização de algumas propostas.

Logo que iniciei meu estágio, confesso que tive medo, pois sem ser o Estágio remunerado em que eu trabalhava como estagiária, eu nunca havia ficado em frente a uma turma como professora, e isso de inicio me incomodou, pois eu não sabia se teria a capacidade de mediar algo com eles e se eu teria “pulso firme”, para pedir atenção nos momentos necessários, pois eu não gosto de “brigar” com eles. Mas eu me surpreendi comigo mesma, pois eu pouco precisei “brigar” com eles e aquele perfil de turma agitada que eu descrevi no começo tomava lugar a uma turma que não tinha oportunidade de brincar. Confesso que no inicio deu um pouco de bagunça, mas ao final eles se acostumaram em poder brincar com o que quisessem, mesmo sabendo que haviam momentos em que precisaríamos ter um brincar mais dirigido, por conta da demanda que a escola havia me pedido em relação a feira de ciências.

Busquei durante o estágio ter uma escuta sensível para que eu pudesse realmente trazer para eles aquilo que eles realmente gostassem, e nada do que propus foi forçado a eles participarem, pois eles chegavam e já escolhiam o espaço em que queriam brincar e a partir dessas vivencias eu pude ver o que eles gostavam mais, o que eles me pediam com mais frequência, eu queria realmente fazer o querer deles, pois eu sabia a importância desse brincar para o desenvolvimento da criança.

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. (FREIRE, 2005).

E essa escuta é o que eu vejo de mais importante, para entender o contexto em que a criança vive, pois a criança é muito além do que vivenciamos na sala de aula, cada uma tem a sua vivência, a sua história, a sua demanda, são realidades diferentes dentro de uma sala em que passamos apenas quatro horas do dia com ela e que muitas vezes são as quatro horas em que elas recebem o amor, a atenção, o respeito em que realmente merecem, pois elas vem de uma comunidade carente em que os pais trabalham o dia todo e pouco contato tem com a família, pois vão na escola pela manhã e a tarde ficam com vizinhos, ou pessoas pagas para que sejam cuidadas, sem falar das crianças que tem a principal alimentação na escola. Tudo isso influencia no planejar, essa escuta e visão sensível que nos move a querer cada vez mais se adequar para trazer esse brincar na escola.

Os planejamentos eram pensados de uma semana para a outra com o tema com base no que era registrado e pensado junto às outras professoras da escola, mas que sempre

buscava planejar de acordo com o que partia da escuta que eu tinha das crianças. Consegui provocar o maior interesse das crianças para os espaços planejados, que eles sempre pediam para refazer, trazia algo na segunda e eles queriam a semana toda, o mesmo espaço, por mais que eles tivessem toda a autonomia na sala no período de meu estágio, eles sempre perguntavam se podiam , pegar, brincar se eu não ia brigar com eles, foi a questão de pouco tempo que eles se acostumassem com os espaços. Com o tempo eles foram percebendo que os espaços foram feitos para a exploração deles e que sim cada espaço tinha além do brincar e explorar o objetivo de trazer algum conhecimento novo para eles, sendo que muitas vezes eu esperava uma coisa com determinado espaço e conseguia outra que eu nem havia pensado na hipótese de acontecer.

Sempre busquei estar junto com eles nos espaços, não como a professora que quer apenas trazer o conteúdo que a escola impulsionou, mas como uma mediadora que estava ali para brincar e aprender com eles principalmente.

As crianças transmitiam querer participar do que era proposto e demonstravam interesse nos espaços planejados lhes era oportunizado experienciarem, construírem a sua autonomia, como nos diz as Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Infantil (2009), a criança é o centro do nosso planejamento, deste modo, foram pensados em espaços para o melhor desenvolvimento das crianças.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.(BRASIL, 2009).

Ao observar que as crianças estavam criando brincadeiras através dos materiais e o jeito em que conseguiam se organizar para brincar, via a importância que muito além de letras e números estaria ensinando para cada criança, e que isso envolviam muito além de conhecer sobre a doação de órgãos e sim a se organizar no espaço, trabalhando a imaginação e respeitando o outro neste espaço.

Por isso digo, por mais que pareçam ser sem importância podem sim ter um significado para a vivência de cada um. Me lembro das crianças sentadas no tapete, explorando os materiais não estruturados que muitas vezes nós colocamos no lixo, dali saia lago dos dinossauros, castelos, cidades, e muitas outras coisas que a gente se divertia aprendendo.

Figura 2 - Primeiros espaços criados para as crianças a partir das primeiras escutas e planejamento da escola.



Fonte: arquivo da estagiária

Houve muitas falas que me marcaram no decorrer do meu estágio como:

- Prof. Tu vai sentar aqui com a gente?
- Eu não sabia que professor brincava.
- Posso pegar a caixa de brinquedos?
- Porque não fazemos a nossa oração?
- Que hora vamos estudar?
- Cadê a folhinha pra pintar

Rotinas que no decorrer do estágio eu ia desconstruindo com eles, pois brincar com eles era o que mais gostava, e o que eu mais fazia, eu dizia que não precisamos de folhinha para estudar e que a gente aprendia brincando, explorando e oportunizando as propostas novas que estavam sendo vivenciadas a cada dia.

A criação de espaços para a experimentação e para a descoberta de novas soluções, reconhecendo que as crianças precisam de um ambiente aconchegante, seguro e estimulante e que a sala de aula não é o único lugar para se aprender. (REDIN, 2014, p. 32)

A cada manhã que passava me sentia mais a vontade e com a certeza de que eu estaria seguindo pelo caminho certo, pois eu estava dando conta do brincar que eu acreditava ser o modo de aprender mais importante e também não deixava de trabalhar o que a escola pedia. Tive dificuldade no início em me localizar na elaboração e implementação dos planejamentos, porém com o tempo pude perceber que nem sempre fazemos tudo o que planejamos e que vezes improvisamos algo na hora para atender a demanda que as crianças trazem nas aulas. Isto me surpreendeu! Este jogo de cintura que eu adquiri no meu estágio, tudo com muito estudo e pesquisas, planejar é uma forma de organizar esse brincar, e através dele mostrar que se importa com o aprendizado da criança e reconhecer a importância tanto do planejar quanto do brincar, mesmo sabendo que o planejado pode não acontecer, pois sabemos que quem decidirá serão as próprias crianças.

Figura 3 - atividade proposta com argila e material não estruturado.



Fonte: arquivo da estagiária

Figura 4 - turma em outro espaço



Fonte: arquivo da estagiária

Essa imagem representa um dos momentos que eu mais gostei do estágio pois houve um dia em que montei um espaço com essa caveira, com objetivo de trabalhar com eles a partes do corpo humano e como nós somos por dentro então recepcionei as crianças em um canto da sala com um tapete e almofadas ao redor e bem no centro um esqueleto. “A reação deles foi de surpresa, então a Rebeca falou: “- Prof. nós vamos sentar aí contigo no tapete?” Eu disse que sim, pois nós iríamos conversar, então o Enzo falou: “- Prof. eu tenho medo de ossos do corpo”. Eu disse a eles que não precisavam ter medo, pois por um tempo nós iríamos estudar o nosso corpo. Então ele ficou quieto e eu li a história “Eu me Mexo”. Eles ficaram atentos! Após eu terminar a história, perguntei para eles o que era aquilo que estava no meio da nossa roda, então vários responderam que eram ossos e outros que era um esqueleto do nosso corpo, então eu disse que sim eles estavam certos. Na sequência, pedi que se tocassem e tocassem no coleguinha do lado para tentar sentir os ossinhos que temos dentro do nosso corpo, foi uma festa! Por fim, pediram para tocar no esqueleto, então o passei de mão em mão e a historia também. Cristen disse assim: “ - Prof. nós podemos colocar um nome no senhor esqueleto?” Escolheram o nome de Caveira Mexe Mexe.

E foi passando o estágio e eles sempre pedindo a visita do Caveira Mexe Mexe, que sempre estava ali inclusive representamos nosso esqueleto com rolinhos e eles amaram.

Figura 5 - Crianças montando o Caveira Mexe Mexe



Após tirar essa foto, a Cristem perguntou: “- Prof.! Quando vamos estudar?” Respondi que nós já estávamos estudando e aprendendo coisas novas. Ela insistiu: “- Mas onde estão as folhinhas?” Respondi que não estudamos somente com folhinhas.

Vivenciamos muitos momentos bons juntos , outro dia muito legal foi o do teatro de sombras em que eu preparei um espaço com personagens da história Bruxa Bruxa, eles ficaram encantados com as sombras e todos exploraram e brincaram a vontade, quem não brincou com as sombras pegou jogos, ou foram para o outro espaço do desenho em que ficava disponível para eles folhas, tintas e lápis.

Figura 6 - Turma no teatro de sombras antes deles brincarem com as sombras.



Fonte: Arquivo da estagiária

No decorrer do estágio um dos meus focos também foi a organização dos espaços para interações das crianças em conjunto para que o tema não fugisse da minha demanda com a turma e assim dentro do assunto que a escola havia me proposto “ A Doação de Órgãos”, problematizei os “conteúdos”, sem tirar o tempo de brincar das crianças sendo esse tempo no pátio ou até mesmo na sala de aula com os espaços preparados

Ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de

interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele. (CARVALHO, 2003, p.154)

Todos os espaços propostos no decorrer do estágio tiveram o por objetivo de deixá-los explorar e criar. Todavia, o principal objetivo foi de viabilizar tempos e espaços de brincar e aprender a conviver respeitando um ao outro, dividindo sem brigar o que lhes era oferecido. No início não foi fácil esse processo, mas com o passar dos dias ele nem me procuravam mais para resolver esse tipo de conflito, pois já se sentiam capazes de fazer isso sozinhos. Neste contexto, nosso papel como educador é mediar e problematizar essas brincadeiras para que eles criem novos modos de brincar.

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, p. 29).

Sempre que sentei com as crianças (todos os dias), senti que gostavam de me ter ali brincando e criando histórias mirabolantes junto e os brinquedos ou objetos que tínhamos ali de acordo com os espaços propostos, As crianças perguntavam “- Prof. porque tu vai senta aqui com a gente?”. Falava que eu gostava de brincar também, mas havia momentos em que a turma não me ouvia, por estarem brincando e para não me desesperar nos momentos de conflitos, respirava fundo, e pensava no porque escolhi a minha profissão, então várias vezes lembrei de um trecho que gosto muito, dos autores Navarro e Amorin que diz assim:

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocionais das crianças[...] Nesses locais elas tem de aprender a brincar com as outras crianças, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional[...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes, livres e queridas. (LISBOA, apud AMORIN e NAVARRO,2012)

Durante minhas observações, percebi também o interesse das crianças com os número, então pensei em montar um espaço do mercadinho para que as crianças brincassem e com essas interações fosse viável englobar a minha temática, pois teriam que interagir juntos para que utilizassem o mesmo espaço e assim exploraríamos também os números.

Com isso cito a BNCC na página 41, no quadro EI03EO06. “Compreender a necessidade das regras no convívio social, nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças.” e também na BNCC na página 48, que diz no quadro EI03ET08. “Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.”

Fazendo pesquisas relacionadas ao brincar na BNCC, observo que na Educação Infantil aparece exatamente três vezes a palavra “Brincar” nas páginas 35, 36 e 38 sendo sua finalidade:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, BRASIL, 2015, p.36)

Sabemos que nessa fase da criança quase tudo se torna brincadeira, até suas “responsabilidades”, pois ir na escola é brincadeira, ajudar a mãe em casa se torna brincadeira, ir ao mercado se torna brincadeira e assim em todo o dia a dia dela, claro que existem contextos que a criança brinca pouco, mas ela sempre brinca, e penso que quando a BNCC cita sobre o brincar apenas 3 vezes é porque tudo que contem no documento relacionado a educação infantil é brincando que se aprende.

## **O PLANEJAR E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sabemos que na correria do dia-a-dia tem se tornado cada vez mais comum no meio da vida de todas as pessoas, e com isso aparentemente algum profissional da educação tem empurrado com a barriga o planejar, esquecendo-se de sua suma importância para a qualidade da educação para as crianças. Segundo Moretto (2007, p. 100), “O planejamento no contexto escolar não parece ter a importância que deveria ter”.

Guenther (2006) na página 7, nos diz:

Enfim, é com esse cuidado científico e rigoroso de **observar, analisar, e registrar** o que acontece com cada um dos seus alunos, na sua sala de aula, na simplicidade perene do trabalho diário, que cada educador pode contribuir para o crescimento e esclarecimento, cada vez maior, da complexa e pouca estudada Ciência da Educação.

Todavia, sabemos que para elaborar um bom planejamento não é fácil, pois esse planejar tem que ocorrer de acordo com o que a criança gosta e estar dentro do contexto em que ela está inserida, mas para que isso aconteça precisamos seguir alguns passos básicos: Observar (meio em que está inserida, o que lhe chama mais a atenção, as necessidades dela, entre outros); Analisar (a melhor opção para o aprendizado dentro do contexto e suas experiências); Registrar (porque através do registro nenhuma informação se perde para ser feito o planejamento); E finalmente o planejar (sabendo que a qualquer momento pode alterar o seu planejamento). Segundo Guenther (2006, p.2) “Observar a criança nas suas ações e reações cotidianas é a maneira mais natural de conhecê-la e compreendê-la.”;

Planejar é nos dias de hoje de suma importância, pois sabemos que a criança aprende com coisas mínimas, desde um desenho na televisão até com atividades em sala de aula, mas para que ele aprenda com qualidade é importante o planejamento das aulas com muita dedicação para que a aula faça sentido nas experiências que a criança já vivenciou.

Planejar na Educação Infantil é organizar e alimentar o espaço e o tempo das crianças para que percamos suas características: espaço lúdico, criativo, imaginante, político, barulhento, tal como as culturas infantis. (PINTO; SARMENTO, 1997 apud REDIN, 2012, p.25)

Mas planejar não traz benefícios somente às crianças como a qualidade da mediação do conhecimento, traz também aos professores uma organização melhor e lhes dá uma visão mais ampla do conteúdo a ser trabalhado no decorrer do tempo e espaço deste planejamento, mostrando após aplicar este o que deu certo e o que precisa melhorar para o aprendizado das crianças e para nosso próprio aprendizado.

Planejar se torna importante para termos consciência dos nossos propósitos e das condições concretas que possuímos ou que podemos buscar para alcançá-los. Planejar é também importante para revermos nossas posturas e avançar em descobertas e criação mantendo viva a nossa infância adormecida, que pode alimentar nossa capacidade de criar. (REDIN, 2012, p.27)

Dentro do contexto lúdico devemos buscar novos métodos de ensino–aprendizagem, sempre ressaltando ser importante buscar assuntos do cotidiano da crianças para que haja maior interesse de aprendizado e sempre escutando o que ela quer, o que ela espera, o que ela pensa sobre, respondendo suas duvidas com mais questionamentos e as incentivando a procurar pela resposta com hipóteses. Para planejar precisamos conhecer o nosso aluno, então eu volto a falar da escuta sensível, pois sem ela não tem como planejar para quem realmente merece a atenção que um planejamento precisa, ou seja, as nossas crianças. E

esse planejamento só terá sucesso a partir do observar as demandas da turma, observar a criança, se importar com a criança pensando em fazer o melhor para ela e seu aprendizado, Redin (2014) diz “Planejar é também buscar formas de registrar, de resgatar ideias e de criar novas fontes do fazer, do pensar e do prazer.”

## **O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando penso em brincar, me lembro da minha infância, que fazia de uma simples caixa de papelão uma casinha ou até um barco para navegar pelos oceanos que somente eu imaginava, ou um galho seco de árvore que me transformava em uma fada com vara de condão, tudo isso na imaginação, penso que hoje em dia não é diferente, mas que com toda a tecnologia que temos, acaba tirando um pouco esse tempo de brincar imaginando para as crianças brincarem com aquele estereótipo que as empresas criam como: Celulares, tabletes e brinquedos com tecnologia, não que isso seja ruim para a criança, mas tudo em excesso não faz bem.

Hoje há um grande movimento do brincar, que começou nos anos 1980 com pesquisas, publicações e implementação de brinquedotecas. O brincar foi parar nas leis e inúmeros educadores, pesquisadores, organizações e campanhas vêm adquirindo grande força no resgate do brincar na vida das crianças. Porém, o desafio é grande, pois agimos contra a corrente tecnológica e de incentivo ao consumo que toma o cotidiano das crianças. É por esse motivo que pesquisas têm sido tão importantes para mostrar o quanto o brincar é fundamental no desenvolvimento das crianças. (Blog Estadão, 2011).

Fazendo uma rápida busca pela BNCC(2016), encontramos a palavra brincar na parte da Educação Infantil apenas cinco vezes, uma na página 23, quando fala dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, outra na página 33, que nos diz: “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potências para o desenvolvimento integral da criança.”, já na página 34 nos fala: “Brincar: De diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças ou adultos), de forma a ampliar e diversificar as suas possibilidades de acesso e produções culturais...”, a página 35 nos diz: “...uma intenção educacional preside as práticas de orientação a criança para alimentar-se, vestir-se, higienizar-se, brincar, desenhar, pintar , recortar , conviver com livros e escutar histórias...”e na página 36 nos diz:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiência constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de patrimônio cultural.

(BNCC, pág. 36, 2016)

Isso me conforta, em saber que ao menos tem algo, além dos autores que irei citar, que possa nos embasar para trabalhar esse brincar que tem sido às vezes deixado de lado, para dar lugar a conteúdos e atividades. As autoras Souza e Salva (2017) pág.351, nos diz:

Entender que o brincar é fundamental no desenvolvimento infantil e que deve permear todo o trabalho educativo com crianças pequenas é um processo que demanda estudos sobre o assunto por parte do professor, para que assim compreenda a sua importância para a infância e se torne um professor brincante. Um professor que entenda o brincar, que brinque e deixe brincar, que promova o brincar, permitindo e dando o direito de a criança viver, através do brincar, experiências enriquecedoras para o seu desenvolvimento.

Complemento com uma citação localizada no blog Estadão (2011) em São Paulo-SP, que nos diz:

Hoje há um grande movimento do brincar, que começou nos anos 1980 com pesquisas, publicações e implementação de brinquedotecas. O brincar foi parar nas leis e inúmeros educadores, pesquisadores, organizações e campanhas vêm adquirindo grande força no resgate do brincar na vida das crianças. Porém, o desafio é grande pois agimos contra a corrente tecnológica e de incentivo ao consumo que toma o cotidiano das crianças. É por esse motivo que pesquisas têm sido tão importantes para mostrar o quanto o brincar é fundamental no desenvolvimento das crianças.

Para DIDONET (1994) o brincar antecede a humanidade. O professor deve ter ciência de que todos devem brincar interagir e mergulhar num clima lúdico dentro e fora da escola. O desafio do brincar vai muito além da compreensão de que na sala de aula deve haver jogos, é preciso entender e aprofundar o pensamento de que o brincar só é significativo quando explorado de forma correta e recíproca.

## CONCLUSÃO

Concluo que pensar a importância de planejar esse brincar foi para além de um simples planejamento, exigindo de mim uma organização e um cronograma do que ser trabalhado dentro da sala de aula, mas posso afirmar que foi totalmente pensado para as crianças, e que por mais que eu tivesse a demanda que a escola havia me proposto eu estaria satisfeita com o resultado alcançado.

Tendo em vista os aspectos observados posso afirmar que um professor não nasce da noite para o dia, como eu havia me referido anteriormente, mas exige muito estudo, compreensão e estar sempre em modo ativo a nossa escuta e olhar sensível para as crianças, sabendo que temos que olhar muito além do que os olhos físicos podem ver, olhar pra dentro da realidade de cada um, pensando não somente nos conteúdos, mas principalmente nos contextos de cada criança.

Acredito que depois da experiência que tive no período de estágio é possível trazer para dentro de nossa sala de aula sim esse brincar e espaços para que as crianças possam interagir e criar hipóteses de brincadeiras com diferentes materiais de uma maneira mais livre e com autonomia.

Em virtude dos fatos mencionados concluo que me comprometi muito com minhas crianças e que sempre pensei nelas, todos foram muito amorosos comigo durante o estágio e sempre os levarei dentro do meu coração.

Levarei comigo cada aprendizado adquirido no estágio, pois essa graduação é apenas o começo de uma longa jornada que esta por vir, nunca esquecendo do meu compromisso de estar sempre em constante aprendizado pois assim como diz Sócrates “Só sei que nada sei”, agradeço a Deus por ter me ajudado até aqui.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da educação, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?>>. Acesso em: 11 de ago. de 2018
- DIDONET, Vital. O direito de brincar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BRINQUEDOTECAS, 2, 1994, São Paulo. Palestra...4p.
- MORETO, Vasco Pedro. Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Disponível em:<[webcache.googleusercontent.com/search?q=cachê:HTTP://head.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf&gws\\_rd=Cr&dcr=0&ei=92yLWq60DMWEwgSF86aoDg](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cachê:HTTP://head.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf&gws_rd=Cr&dcr=0&ei=92yLWq60DMWEwgSF86aoDg)>
- FREIRE, Madalena. *Dois Olhares ao Espaço-Ação na Pré-Escola*. Campinas: Papyrus, 1986.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GUENTHER, Zenita C. Conhecendo o seu aluno – como estudar uma criança? Lavras, 2006 – Material disponibilizado ao seminário regional de Vitória, ES.
- REDIN, Marita M. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre, RS:2014 p.25-27.
- FERRARI, Karimone Paula Galio; SAVENHAGO, Suzana Dambros; TREVISAN, Maria Tereza Ceron. A contribuição da ludicidade na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na educação infantil. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v.5, h. 1, p. 16-22, jan.-jun.2014
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MONTEIRO, Adriana Lima. Estágio Supervisionado na Educação Infantil: Implicação na Formação Inicial. Curitiba: UFPI, 2013. Acesso em 14 de agosto de 2019 às 15:56
- OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas- SP, 2008.
- 
- SOUZA, Cristiani Farias. SALVA, Sueli. **Formação Para Docência na Educação Infantil: Pedagogias, Políticas e Contextos**. Porto Alegre – RS, 2017.